

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que trazemos a público o Volume 2 da segunda edição do **Caderno de Squibs: Temas em Estudos Formais da Linguagem** da Universidade de Brasília.

Este volume é composto de seis *squibs* (além de um texto inédito de Lucia Lobato), de autoria de pesquisadores de várias instituições do Brasil e do exterior, o que revela a grande aceitação do **Caderno de Squibs** da UnB pela comunidade acadêmica e a consolidação de um dos principais objetivos dessa publicação, que é o de intensificar a interação e o debate entre pesquisadores que analisam as línguas sob a perspectiva formalista.

No que concerne aos temas dos *squibs*, no texto “Aspectos condicionadores do objeto nulo e do pronome pleno em português brasileiro: uma análise da fala infantil”, Mônica Rigo Ayres (UFRGS) e Gabriel de Ávila Othero (UFRGS) analisam de que forma os traços de animacidade e especificidade ou de gênero interferem na produção de objetos nulos, por meio da investigação da fala de crianças entre as idades de 1 a 9 anos, dos *corpora* do CEAAL (PUCRS) e PEUL (UFRJ).

No segundo texto, “Novas hipóteses sobre debucalização de /s/ no português brasileiro”, Fábio dos Santos Tenório (UNIFESP) e Indaiá de Santana Bassani (UNIFESP), definem a debucalização como “um processo fonológico caracterizado pela perda de articulação supraglotal com preservação do movimento de abertura da glote” e, sob a ótica da Fonologia Autossegmental, descrevem e analisam tal processo no português brasileiro.

O terceiro *squib*, “Por uma releitura das nominalizações em infinitivo do português”, de Maurício Resende (UNICAMP), propõe uma operação derivacional para transformar verbos em nomes em português. Tal operação é denominada “nominalização infinitiva” — [ligar]_V → [ligar]_N —, como em “O ligar das máquinas é a etapa menos complicada”. A hipótese do autor se fundamenta na afirmação de que as operações que formam infinitivos e gerúndios nominais são regulares fonológica, morfológica, sintática e semanticamente, além de estarem disponíveis para qualquer verbo.

Em “Sobre la construcción de la telicidad en predicados inergativos”, Romina Trebisacce (Universidad de Buenos Aires) e José Silva Garcés (Universidad Nacional del Comahue) analisam de que modo verbos semelfactivos inergativos adquirem leitura télica. Os autores avaliam duas hipóteses distintas sobre o tema e examinam o licenciamento sintático de orações télicas em oposição a orações com significados atélicos.

O quinto *squib* intitula-se “Variação na ocorrência de preposições na aquisição do por-

tuguês brasileiro: alguns pontos”, e é de autoria de Harley Fabiano das Neves Toniette (UNICAMP) e Carla Pereira Minello (UNICAMP). Os autores analisam um *corpus* de fala infantil composto pelas gravações de duas crianças em fase de aquisição e discutem se o fenômeno de variação observado pode ser explicado como um caso de inserção tardia da preposição (inserção pós-sintática) ou simplesmente como um caso de traços que não são pronunciados.

O texto seguinte, “An analysis of the progressive with stative verbs in Brazilian Portuguese”, de Marco Tulio Orelli Bittencourt (Texas A&M International University), Rozana Reigota Naves (UnB) e Marcus Lunguinho (UnB), investiga a ocorrência do progressivo com predicados estativos no português brasileiro, tal como exemplificado em “João está sabendo geografia” e em “Maria está vivendo com Pedro”. A hipótese é a de que o progressivo, quando combinado com verbos estativos faseáveis, marca a fronteira ou a transição de fases de um dado estado, distinguindo uma fase anterior do estado de uma fase em curso.

Este volume também contém um texto inédito de Lucia Lobato, intitulado “Por que não existem pequenas orações em posição de adjunto?”. O texto original foi apresentado na V Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll), realizada em Recife, em julho de 1990, e não havia sido publicado.

Gostaríamos de registrar nosso agradecimento aos autores que submeteram seus trabalhos a esta publicação, bem como aos pareceristas, que nos auxiliaram na análise dos textos aqui publicados. Agradecemos em especial a Bruna Moreira, Cristiany Silva, Elisabete Ferreira e Paula Baron pela colaboração na organização de mais um volume do **Caderno de *Squibs***.

Boa leitura!

Eloisa Pilati, Heloisa Salles e Rozana Naves